



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	533/2001 – Reatuado em 11/02/15		
INTERESSADOS	UNESP / Instituto de Artes do Campus de São Paulo		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 do Curso de Artes Visuais - modalidade Licenciatura		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 156/2017	CES	Aprovado em 05/4/2017

### CONSELHO PLENO

## 1. RELATÓRIO

### 1.1 HISTÓRICO

O Senhor Pró-Reitor de Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Dr. Laurence Duarte Colvara, encaminhou a este Conselho, por meio do Ofício nº 43/2015 – Prograd, protocolado em 07 de fevereiro de 2015, os documentos solicitados para exame da adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, modificada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, realizada pela Instituição quanto ao Curso de Artes Visuais – Licenciatura.

A Instituição obteve a nota no ENADE para o Curso, na modalidade Licenciatura, conforme Portaria CEE/GP nº 38, de 17/02/2016, o que a desobriga da Renovação de Reconhecimento do Curso para essa modalidade, conforme Artigo 42 da Deliberação CEE nº 142/2016. Observa-se, porém, que pela mesma Deliberação, o Artigo 62 torna obrigatória a Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 para a modalidade Licenciatura.

### 1.2 APRECIÇÃO

A estrutura curricular do **Curso de Artes Visuais**, oferecido pelo Instituto de Artes da Unesp – São Paulo, atende também:

Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Em atendimento à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, a Instituição apresentou Planilha anexa, assim como quadro de disciplinas, ementas e bibliografias e PPP (em CD anexo) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais UNESP, *Campus* de São Paulo.

**Reestruturação e adequação à Deliberação CEE nº 111/12, alterada pelas Deliberações CEE nº126/14 e 132/2015.**

### ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

Estrutura Curricular aprovada pela Res. Unesp nº 95 de 28/08/03, pub. no D.O de 29/08/03 e retificada no D. O. de 06/07/05.

Ano de criação – 2003 / Ano de instalação - 2005		Duração - 4 anos / Prazo máximo - 6 anos			
Carga horária Licenciatura 2985 + 60 (libras) = 3.045 / Total de créditos 199 + 4 = 223					
Período – Diurno (Não há pré e co-requisitos)					
	Disciplinas	CH	DDP	Artigo	Inciso
Científico Cultural	Desenho I, II	120			
	Estética I, II	60			
	Fundamentos da Linguagem Bidimensional		60	10º	II
	Fundamentos da Linguagem Tridimensional	60			
	História da Arte Brasileira I, II	60			
	História da Arte I, II, III, IV, V	150			
	Introdução à Semiótica	30			
	Introdução ao Pensamento Filosófico		30	10º	I
	Linguagem Sonora	60			
	Linguagem Tridimensional I, II, III	180			
	Metodologia da Pesquisa	30		9º	I
	Mídia (I, II, III, IV, V,) VI e VII	300	120	9º/10º	II
	Pintura I, II	120			
	Projetos Bidimensionais	60			
	Projetos Interdisciplinares	60			
	Sociologia e Arte		30	10º	I
	Técnicas de Reprodução I, II, III	180			
Teoria da Comunicação		30	9º/10º	I	
Pedagógicas	Didática Geral		60	10º	III e V
	Cultura Popular		60	10º	
	Linguagem Corporal		60	10º	
	Processos de Criação		30	10º	
	Psicologia e Arte		30	10º	
	Ensino de Artes Visuais		45	10º	
	Estado, Sociedade e Educação		60	10º	IV e IX
	Fundamentos do Ensino de Arte		60	10º	IV e VII
	Psicologia da Ed. Desenvolv. e Aprendizagem		60	10º	II
	Prática de Ensino de Artes Visuais I, II e III		120	10º	VI e VIII
Libras, Educação Especial e Inclusiva		60			
<b>Subtotal</b>		<b>1470</b>	<b>915h</b>		
DISCIPLINAS CIENTÍFICO-CULTURAIS E PEDAGÓGICAS		2385			

Estágio Supervisionado I, II e III	400		11º	I e II
Orientação de Projetos (TCC)	60			
Total de Atividades Programadas	200			
<b>Total horas/aula Curso Licenciatura</b>	<b>3045h</b>			

## Formação Didático Pedagógica

Carga horária total do Curso, contando com Libras = **3.045h**.

30% dessa carga horária = **915,0 H dedicados à Formação Didático Pedagógica**.

(obrigatório pela DELIBERAÇÃO CEE Nº 126/2014, Art. 8º).

	horas	%
Disciplinas de Formação Científico-Cultural, FCC <sup>(1)</sup>	1470	
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica, FDP	915	
Estágio Supervisionado, ES (e Prática de Ensino, PE)	400	
AACC <sup>(2)</sup>	200	
Demais atividades	60	
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>3045</b>	<b>100,0</b>

## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Considera-se que a adequação curricular do Curso de Artes Visuais – modalidade Licenciatura, do Instituto de Artes/Campus São Paulo, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, em vigência a partir do ano letivo de 2015, atende a Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nº 126/2014 e 132/2015.

**2.2** A Instituição deverá apresentar novo Projeto de Adequação à Resolução CNE/CP nº 02/2015, para os alunos ingressantes a partir de 2018.

**2.3** A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 2 de março de 2017

**a) Cons. Rose Neubauer**  
Relatora

### 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Jacintho Del Vecchio Júnior, Márcio Cardim, Martin Grossmann e Roque Theóphilo Júnior.

São Paulo, 29 de março de 2017.

**a) Cons<sup>a</sup> Guiomar Namó de Mello**

Presidente no exercício da presidência de acordo com o Art. 11 do Regimento das Sessões do CEE

### DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por maioria, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

A Cons<sup>a</sup>. Sylvania Figueiredo Gouvêa votou contrariamente.

Sala “Carlos Pasquale”, em 05 de abril de 2017.

**Cons<sup>a</sup>. Bernardete Angelina Gatti**

Presidente

PARECER CEE Nº 156/17 – Publicado no DOE em 07/4/2017 - Seção I - Página 28  
Res SEE de 10/4/17, public. em 11/4/17 - Seção I - Página 34  
Portaria CEE GP nº 176/17, public. em 12/4/17 - Seção I - Página 36



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

### AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(*DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014*)

#### DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº:		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Instituto de Artes UNESP		
CURSO: BLAV –Licenciatura em Artes Visuais	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.045 h	Diurno: 2985 h horas-relógio Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: Re-estruturação e adequação à Deliberação CCE nº 111/12, alterada pela Deliberação CCE nº 126/14		

#### OBSERVAÇÕES:

#### 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio <b>deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais</b> que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)			
Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)	Teoria da Comunicação  Obs. As práticas de leitura e escrita acontecerão em várias disciplinas do curso, onde são explorados gêneros textuais e reflexão mais ampla sobre a Língua Portuguesa	CHERRY, Colin - <i>A Comunicação Humana</i> ; uma recapitulação, uma vista de conjunto e uma crítica. Trad. de José Paulo Paes. São Paulo, Cultrix-EDUSP, 1971. JAKOBSON, Roman - <i>Linguística e Comunicação</i> . 7ª ed. Trad. de I. Blikstein e J. P. Paes. São Paulo, Cultrix, 1974. CHALHUB, Samira - <i>Funções da Linguagem</i> . São Paulo, Ática, 1987.
		Metodologia de Pesquisa	ARAÚJO, Camila Maria de; BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de letras. Pernambuco. <i>Revista de Estudos Culturais da Contemporaneidade</i> UFPE, nº 09, maio/junho, 2013, p. 5-37. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para Entender o Texto: Leitura e Redação, São Paulo; Estação Liberdade, 2001 CASSANO, Maria da Graça. <i>Prática de Leitura e Escrita no Ensino Superior</i> 2ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2011. GHIRALDELO, Claudete Moreno. <i>Língua portuguesa no ensino superior</i> experiências e reflexões. São Paulo: Editora Claraluz, 2006.

			HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss. São Paulo: Publifolha, 2013. JAKOBSON, Roman - <i>Informação. Linguagem. Comunicação</i> . 25ª ed. Cotia, Ateliê, 2003.
--	--	--	--

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Mídia VII (Arte Telemática e Web Art)	<p>ARAÚJO, Antonio. A inserção efetiva das TICs na Educação. <i>Educar Brasil: tecnologia a serviço da educação</i>. Disponível em: <a href="http://www.educarbrasil.org.br/publicacoes/a-insercao-efetiva-das-tics-na-educacao/">http://www.educarbrasil.org.br/publicacoes/a-insercao-efetiva-das-tics-na-educacao/</a></p> <p>CORREIA, R. L.; SANTOS, J. G. <i>A importância da tecnologia da informação e comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior</i>. Revista aprendizagem em EAD.v.03, Distrito Federal: Taguatinga, 2013. Disponível em: <a href="http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead">http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead</a></p> <p><i>Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras</i> : TIC Educação 2013 [livro eletrônico] = Survey on the use of information and communication technologies in brazilians schools : ICT Education 2013 / [coordenação executiva e editorial/ executive and editorial coordination, Alexandre F. Barbosa / tradução / translation DB Comunicação] – 1. ed. – São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Edição bilingue: Português/Inglês. Disponível em: <a href="http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf">http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf</a></p> <p>VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. Série "Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias" - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003. Disponível em <a href="http://cmappublic.ihmc.us/rid=1HXFXQKSB-23XMNVQ-M9/VALENTE_2005.pdf">http://cmappublic.ihmc.us/rid=1HXFXQKSB-23XMNVQ-M9/VALENTE_2005.pdf</a>. Acesso em 14jul2015COX, Maureen. <i>Desenho da criança</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>
		Fundamentos do Ensino de Arte (anual)	<p>ALCICI, S.A.R. A escola na sociedade moderna. In: ALMEIDA, N. A. (coord.) <i>Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>IAVELBERG, Rosa. <i>O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores</i>. Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.</p> <p>REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. <b>Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências</b>, vol. 2, nº. 1, mar 2002. Disponível em <a href="http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/13/45">http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/13/45</a>. Acesso em 14jul2015.</p>
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as idéias e as práticas pedagógicas; (NR)	Estado, Sociedade Educação E	<p>BATTISTUS, C. T., LIMBERGER, C., CASTANHA, A. P. Estado Militar E As Reformas Educacionais. <i>Revista de Educação: Educere e Educare</i>. Unoeste, Campus Cascavel.1 nº 1 jan./jun. 2006.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>Pedagogia e política educacional no império brasileiro</i>. Acesso em: abril 2015. Disponível em <a href="http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/489DermevalSaviani.pdf">http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/489DermevalSaviani.pdf</a></p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. <i>História da Educação</i>. São Paulo: Ática, 2007</p>
		Sociologia da Arte	<p>APPLE, Michael W., BALL, Stephen L; GANDIM, Luis Armando. <i>Sociologia da Educação: Análise Internacional</i>. Porto Alegre: Penso, 2013</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>Filosofia da Educação</i>. São Paulo: Editora Moderna, 2006.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <i>Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo</i>. São Paulo: Perspectiva, 1986.</p> <p>_____. <i>John Dewey e o ensino da arte no Brasil</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa</i>. 12ª edição, São Paulo, Paz e Terra, 1999.</p> <p>_____. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. 27ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p> <p>GUINSBURG, J. (Org.) <i>A República de Platão</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010</p> <p>MONTAIGNE, M. E. <i>Ensaaios</i>. Trad. Sérgio Milliet. 2ª.ed. Brasília: Editora Universidade de</p> <p>RABELAIS, F. <i>Gargantua</i>. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.</p> <p>ROUSSEAU, J – J. <i>Emílio ou da educação</i>. 2ª edição, São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.</p>

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)	Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem (anual)	<p>CÓ RIA-SABINI, Maria Aparecida - PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO - São Paulo: EPU ED., 1986.</p> <p>FA RIA, Anália Rodrigues De - Desenvolvimento Da Criança E Do Adolescente Segundo Piaget - São Paulo: Atica Ed., 1998.</p> <p>FLA VELL, John H. - A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo: Ed. Pioneira, 1987.</p> <p>GA LVÃO, Izabel. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. In: <i>Cadernos Idéias, construtivismo em revista</i>. São Paulo, F.D.E., 1993.</p> <p>GA RDNER, Howard. Teoria das Inteligências múltiplas. Porto Alegre: ArtMed, 2002.</p> <p>GUI LLAUME P. Psicologia da Forma – Trad. Irineu de Moura – 2ª edição – São Paulo:</p> <p>MU SSEN, Paul H. - O desenvolvimento psicológico da criança. R.Janeiro: Ed. Zahar, 1986.</p> <p>NIC OLAS, André - Introdução ao pensamento de Jean Piaget. R.Janeiro: Ed. Zahar, 1983.</p> <p>FARIA, Anália Rodrigues De. <i>Desenvolvimento da Criança e do Adolescente segundo Piaget</i>. São Paulo: Atica, 1998.</p> <p>GALVÃO, I. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. In: <i>Cadernos Idéias, construtivismo em revista</i>. São Paulo F.D.E.,1993.</p> <p>GARDNER, Howard. <i>Educación artística y desarrollo humano</i>. Barcelona: Paidós, 1994</p> <p>PIAGET, J. <i>Problemas de Psicologia Genética</i> Coleção Os Pensadores. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural. 209-293, 1983.</p> <p>PIAGET, J. Criatividade. In Vasconcelos, M.(org.) <i>Criatividade, psicologia, educação e conhecimento do novo</i>. São Paulo: Moderna 2001.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. <i>Psicologia Pedagógica</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. <i>A psicologia da arte</i>. São Paulo Martins Fontes, 2001.</p>

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso III - conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)	Didática (anual)  Geral	<p>BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm</a>. Acesso em: fevereiro 2012.</p> <p>BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez.1961. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024compilado.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024compilado.htm</a>. Acesso em: fevereiro 2012..</p> <p>BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm</a> . Acesso em: fevereiro 2012..</p> <p>BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 dez.1996. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm</a> . Acesso em: fevereiro 2012.</p> <p>BATTISTUS, C. T., LIMBERGER, C. ,CASTANHA, A. P. Estado Militar E As Reformas Educacionais. Vol. Revista de Educação: Educere e Educare . Unoeste, Campus Cascavel.1 nº 1 jan./jun. 2006. Acesso em março 2011-05-18</p> <p>BRASIL, <b>LEI Nº 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001.</b> Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências-&lt;<a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm</a>&gt; &lt;<a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm</a>&gt;</p> <p>BRZEZINSKI, I. LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. SP: Cortez, 1997.</p> <p>CURY, C.R.J. Plano Nacional de Educação: questões desafiadoras e embates emblemáticos. Acesso em abril de 2011 &lt;<a href="http://www.cedes.unicamp.br/seminario3/carlos_cury.pdf">http://www.cedes.unicamp.br/seminario3/carlos_cury.pdf</a>&gt;</p> <p>MORIN, Edgar . A noção de sujeito – Anexo 2, in MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Tradução de Eloá Jacobina. 2003.</p> <p>Oliveira, Maria Neusa de. Estrutura e funcionamento do ensino: a trajetória de uma disciplina. Acesso em: abril 2011. &lt;<a href="http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/113_maria_neusa.pdf">http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/113_maria_neusa.pdf</a>&gt;</p>
	Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)	Estado, Sociedade e Educação	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais – ARTE. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p>CAMARGO, M.C.M, de (org.), Construindo o saber: técnicas de metodologia do trabalho científico. Campinas: Papyrus, 1988.</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>COELHO, Jonas Gonçalves ET alii. Metodologia de Pesquisa Científica e Educacional, 2ª Ed. Cadernos de Formação. São Paulo: UNESP, Projeto de Pedagogia Cidadão, 2006.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte – 1a a 4ª séries. Brasília: SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. LEI N.12.287, de 13 de JULHO 2010. Diário Oficial da União, Seção 1, p.1 Brasília - DF: Diário Oficial da União nº 133, de 14 de julho de 2010</p> <p>BRASIL. LEI N. 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008. Diário Oficial da União, Seção 1, p.1. Brasília - DF: Imprensa Nacional, 19 de agosto de 2008.</p> <p>BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília - DF, 20 de dezembro de 1996.</p> <p>BRASIL. <i>Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. S.E.F.</i> Brasília; MEC/SEF. 1997 (1º e 2º ciclos).</p> <p>BRASIL. <i>Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. S.E.F.</i> Brasília; MEC/SEF. 1998 (3º e 4º ciclos).</p> <p>SAEB/Prova Brasil/IDEB</p> <p>Nota Técnica do INEP sobre o IDEB (2007)</p> <p>Matriz de Avaliação SAEB/INEP (2007)</p> <p>Escala de Proficiência SAEB/INEP (2014)</p> <p>Matriz de Avaliação Docente (2014)</p>

			<p>Matriz de Avaliação de Infraestrutura das Escolas (2012)  SARESP-IDESP  Nota Técnica do IDESP-SEE/SP/2008  Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP- (2009-2013)  Resolução SE nº 27, de 29 de Março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.  Resolução SE nº74, de 6 de Novembro de 2008. Institui o Programa de qualidade da escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo.  São Paulo Secretaria da Educação Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP, São Paulo, SEE, 2009  Resolução SE nº 41, de 31 de Junho de 2014. Dispõe sobre a realização de provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014</p>
--	--	--	---

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>Inciso V – domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)</p>	Didática Geral (anual)	<p>BARBOSA, Ana Mae.(org.) <i>Inquietações e Mudanças no ensino da arte</i>. São Paulo: Cortez 2002.  COUTINHO, Rejane G.. 'Vivências e experiências a partir do contato com a arte, in: <i>Educação com arte</i>. São Paulo: FDE, Diretoria de Projetos Especiais, 2004, Série Idéias, n.31, p.143-158.  MASON, Rachel. <i>Por uma arte-educação multicultural</i>. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.  IAVELBERG, Rosa. <i>Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003.  MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. <i>Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte</i>. São Paulo: FTD, 1998.  ALARCÃO, Isabel. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i>. 7 ed.São Paulo: Cortez, 2010.  MACHADO, N. J. <i>Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente</i>. São Paulo: Cortez, 1995.  MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) <i>Pedagogias em Educação Musical</i>. Curitiba: IBPEX, 2011.</p>
		Fundamentos do Ensino de Arte (anual)	<p>FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. &amp; REZENDE E FUSARI, Maria F. de. <i>Arte na educação escolar</i>. São Paulo: Cortez, 1991. Coleção magistério 2. grau, Série Formação Geral.</p>
		Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem	<p>VIGOTSKI, L. S. <i>Psicologia Pedagógica</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  VIGOTSKI, L. S. <i>A psicologia da arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  PIAGET, J.(2001) <i>Criatividade</i>. In Vasconcelos,</p>

			<p>M.(org.) Criatividade, psicologia, educação e conhecimento do novo. São Paulo: Moderna.</p> <p>GALVÃO, Izabel. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. In: Cadernos Idéias, construtivismo em revista, São Paulo, F.D.E., 1993.</p> <p>GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: A teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, reediç</p>
	<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político-pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)</p>	<p>PRÁTICA DE ENSINO DE ARTES VISUAIS I, II e III</p>	<p>BRASIL. <i>Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte</i>. S.E.F. Brasília; MEC/SEF. 1997 (1º e 2º ciclos).</p> <p>BRASIL. <i>Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte</i>. S.E.F. Brasília; MEC/SEF. 1998 (3º e 4º ciclos).</p> <p>BRASIL. <i>Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte</i>. Brasília; MEC/SEF. 1998</p> <p>FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. &amp; REZENDE E FUSARI, Maria F. de. <i>Arte na educação escolar</i>. São Paulo: Cortez, 1991. Coleção magistério 2. grau, Série Formação Geral.</p> <p>_____. <i>Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão - Instrumentos Metodológicos II</i>. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.</p> <p>FERRAZ, Maria Heloisa &amp; FUSARI, Maria F. <i>Arte na educação escolar</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>_____. <i>Metodologia do Ensino de Arte</i>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>FREIRE, Madalena et al. <i>Observação - Registro - Reflexão: Instrumentos Metodológicos I</i>. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995. v.1. 64p.</p> <p>SÃO PAULO. <i>Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte</i>. São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>SÃO PAULO. <i>Referenciais Curriculares</i>. São Paulo: SESP, 2008.</p> <p>IABELBERG, Rosa. <i>Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. <i>Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte</i>. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>NÓVOA, António (org.). <i>Vidas de professores</i>. Porto: Porto Editorial, 1995.</p>

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)	Didática Geral (anual)	CORDEIRO, J. <i>Didática</i> . 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010. FREIRE, P. <i>A importância do ato de ler/ em três artigos que se completam</i> . 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. <i>Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa</i> . 12ª edição, São Paulo, Paz e Terra, 1999. _____. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . 27ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. LARROSA, Jorge. <i>Pedagogia profana - danças, piruetas e mascaradas</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. RANCIÈRE, J. <i>O mestre Ignorante: cinco lições sobre emancipação intelectual</i> . Trad. Lilian do Valle. 3ª edição, Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.
		Fundamentos do Ensino de Arte (anual)	AGUIRRE, Imanol. <i>Modelos formativos en educación artística: imaginando nuevas presencias para las artes en educación</i> . Bogotá, 2006. BARROS, M. <i>Uma Didática da Invenção In Poesia Completa</i> . São Paulo: Leya, 2010. BENJAMIM, W. <i>Obras escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política</i> . Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996. EFLAND, A. D.; FREDMAN, K.; STHUR, P. <i>La educación en el arte posmoderno</i> . Barcelona: Paidós, 2003. READ, H. <i>Educação através da Arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)	Didática	HADJI, Charles. <i>A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos</i> . Porto: Porto Editora, 1994. ESTRELA, Albano & NÓVOA, Antonio. <i>Avaliações em educação: novas perspectivas</i> . Porto: Porto Editora, 1999. SOUSA, Clarilza P. (Org.). <i>Avaliação do rendimento Escolar</i> . Campinas: Papyrus, 1997. SAUL, Ana Maria. <i>Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo</i> . São Paulo: Cortez, 1988.
	Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e	Fundamentos do Ensino de Arte (anual)	BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete. <i>Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos</i> . Florianópolis: Insular, v.1, 2013. BONAMINO, Alicia; FRANCO, Creso. <i>Avaliação e política educacional: o processo de institucionalização do SAEB</i> . Caderno de pesquisa. São Paulo, nº 108, 1999. p.101-132.

	pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)		<p>CASTRO, Maria Helena Guimarães de; TIEZZI, Sergio. <i>A reforma do Ensino Médio e a implantação do ENEM no Brasil: os desafios da Educação no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>FREITAS, Dirce Nei Teixeira. <i>Avaliação da educação básica no Brasil</i>. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes de; LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. <i>Provinha Brasil: monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais</i>. Porto Alegre. <i>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação</i>, v. 25, nº 2, 2009. p. 301-320.</p> <p>MOREIRA, Carmem Silvia. <i>Saresp: da avaliação da aprendizagem formadora à avaliação formadora da aprendizagem?</i> Disponível em: &lt; <a href="http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-209-TC.pdf">http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-209-TC.pdf</a>&gt; . Acesso em: 26/12/2014.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. <i>Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documento básico/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini</i>. São Paulo: SEE, 2009. 174 p.</p>
		Estado, Sociedade e Educação	<p>BRASIL. <i>Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais</i>: Arte. S.E.F. Brasília; MEC/SEF. 1997 (1º e 2º ciclos).</p> <p>BRASIL. <i>Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais</i>: Arte. S.E.F. Brasília; MEC/SEF. 1998 (3º e 4º ciclos).</p> <p>SAEB/Prova Brasil/IDEB</p> <p>Nota Técnica do INEP sobre o IDEB (2007)</p> <p>Matriz de Avaliação SAEB/INEP (2007)</p> <p>Escala de Proficiência SAEB/INEP (2014)</p> <p>Matriz de Avaliação Docente (2014)</p> <p>Matriz de Avaliação de Infraestrutura das Escolas (2012)</p> <p>SARESP-IDESP</p>

OBSERVAÇÕES:CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)	Estágio Supervisionado I O contexto escolar. Procedimentos de observação, participação e regência. Elaboração e aplicação de um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico e nos espaços não formais e informais.	<p>ANJOS, Cleriston Izidro dos. <i>Estágio na licenciatura em Pedagogia</i>: Arte na Educação Infantil. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013.</p> <p>BARREIRO, I. Gebran, R.A. <i>Práticas de ensino e Estágio Supervisionado na formação do professor</i>. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>BIANCHI, A. C. M. e outros. <i>Orientação para estágio em licenciatura</i>. Pioneira Thomson Learning, 2005.</p>

	<p>Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)</p>	<p>Estágio Supervisionado II O contexto escolar. Procedimentos de observação, participação em reuniões e atividades relacionadas à gestão. Elaboração e aplicação de um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico (EI, EF, EM) e nos espaços não formais e informais.</p>	<p>CRUZ, L. <i>Línguas cortadas? Medo e silenciamento no trabalho do professor</i>. Niterói: Eduf, 2005. <i>Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação: Artes</i>. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2007. LIBÂNEO, J. C. <i>Organização e gestão escolar: teoria e prática</i>. Porto Alegre: Ed. Alternativa, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. <i>O estágio na formação dos professores: teoria e prática</i>. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. RANCIÈRE, Jacques. <i>O mestre Ignorante</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p>
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>		

**OBSERVAÇÕES:****3- PROJETO DE ESTÁGIO:****Estágio Curricular Supervisionado I e II**

O estágio supervisionado, em conformidade à resolução CNE/CP02 de 19/02/02, que regulamenta essa prática – deverá ser cumprido, obrigatoriamente, com uma carga horária de 405 horas. O estágio propicia ao estudante uma possibilidade de vivência de atividades de aprendizagem social que complementa o ensino-aprendizagem de modo que, além da prática e conteúdo integrados durante o curso, favorece um aperfeiçoamento da prática educativa no contato com a realidade regional, bem como das escolas com a universidade e a efetiva prática arte/educacional nas escolas.

No transcorrer do estágio, o licenciando deve elaborar um plano de trabalho, detalhando as diversas atividades cumpridas, como observação, participação e regência.

De acordo com o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados das Licenciaturas dos Cursos de Graduação LAT, LEM, BLAV a carga horária total do estágio é de 405 horas, assim distribuídas:

210 horas no ensino formal, público e/ou privado. Essas horas são distribuídas na segunda metade do curso (3ºs e 4ºs anos);

195 horas no ensino não-formal ou informal (3ºs e 4ºs anos).

1. O Projeto de Estágio será desenvolvido a partir do contexto escolar e fora dele em espaços não formais e informais. Procedimentos de observação, participação e regência. Elaboração e aplicação de um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico (Ed. Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), o mesmo para os espaços não formais e informais, como também acompanhamento de atividades ligadas à gestão.
2. Procedimentos para:

- 1.1 Observação do contexto escolar.
- 1.2 Observação dos espaços não-formais e informais.
- 1.3 Conduas na participação no Ensino Básico (EI, EF, EM).
- 1.4 Conduas para participação nos espaços não-formais e informais.
- 1.5 Aplicação e reflexão sobre um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico (EI, EF, EM) como proponente e/ou regente, como também em outros espaços artísticos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANJOS, Cleriston Izidro dos. *Estágio na licenciatura em Pedagogia: Arte na Educação Infantil*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013.
- BARREIRO, I. Gebran, R.A. *Práticas de ensino e Estágio Supervisionado na formação do professor*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BIANCHI, A. C. M. e outros. *Orientação para estágio em licenciatura*. Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BARBOSA, A.M.. *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília; MEC/SEF. 1998
- CRUZ, L. *Línguas cortadas? Medo e silenciamento no trabalho do professor*. Niterói: Eduf, 2005.
- FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.
- FERRAZ, Maria Heloísa & FUSARI, Maria F. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da cultura visual: uma proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (orgs.). *Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa*. Santa Maria: Ed.da UFSM, 2009.
- LIBÂNIO, J. C. *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. Porto Alegre: Ed. Alternativa, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação dos professores: teoria e prática*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- RANCIÈRE, Jacques. *O mestre Ignorante*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012